

Onde está a brigada anti-raptos e quem mais deve ser raptado para o Governo levar o assunto dos raptos com a devida seriedade, Senhor Presidente?



A falta de resposta aos raptos por parte do Governo da Frelimo, deixou, definitivamente, o Estado moçambicano prostrado perante o fenómeno que assola o país há mais de dez anos. É como se o Estado se tivesse exonerado do seu papel de garantir segurança aos moçambicanos e ao seu património, segurança essa que compõe, ao lado da justiça e do bem-estar, o tripé das funções de qualquer Estado sério. Num espaço de três dias, o sindicato criminoso dos raptos fez duas vítimas no centro da cidade de Maputo, em lugares movimentados e até com presença policial. Contam-se pelo menos sete raptos em 2024. Em 2020, o Presidente da República, Filipe Nyusi, anunciou a criação de uma brigada anti-raptos. Quando faltam cinco meses para o fim do mandato, a brigada ainda não se faz sentir. De tempos em tempos, a Polícia da República de Moçambique (PRM) realiza detenções de pessoas ligadas aos raptados, mas sem qualquer relevância na cadeia do crime. Mas nunca consegue chegar aos mandantes. Ser empresário em Moçambique tornou-se perigoso.

Quem tem investimentos está a retirá-los. Quem tencionava investir está a desviar o investimento para países seguros. Chegados aqui, uma pergunta se faz pertinente ao Presidente da República: onde está a brigada anti-raptos e quem mais deve ser raptado para o Governo levar o assunto dos raptos com a devida seriedade?

Operando à vontade, à luz do dia, em zonas movimentadas, algumas com presença policial, o sindicato dos raptos abriu o ano de 2024, mais precisamente, em 11 de Janeiro, raptando um empresário de nome Cláudio Dharmendra, da Comunidade Hindu em Moçambique. No dia 17 de Janeiro foi raptado Jorge Alexandre Ferreira de Sousa, um construtor português. No dia 20 de Janeiro, cerca das 08h00, foi raptado o empresário Mohamad Hussein (Calú). Em 24 de Abril, um jovem de 23 anos foi raptado. Em 6 de Maio foi raptado o cidadão Ali Mamade. No sábado, 20 de Julho, foi raptado, no centro da cidade de Maputo, o proprietário da "Luxo Brindes" ou o filho. A "Luxo Brindes" localiza-se na **Av. Eduardo Mondlane**, próximo a

“Fashion World”, ao lado da Lavandaria Expresso, em frente ao BCI, em Maputo.

A vítima teria sido surpreendida quando saía da loja. No local houve disparos. Segundo um vídeo amador posto a circular nas redes sociais, do outro lado da avenida é possível ver dois agentes da Polícia de Protecção, um dos quais a mexer o telefone num gesto de quem estava, provavelmente, a pedir socorro ou a reportar o caso.

Na segunda-feira, 22 de Julho, foi raptado o proprietário de uma loja de venda de bebidas alcoólicas.

Estes raptos acontecem três dias depois de Filipe Nyusi ter desafiado a PRM a trabalhar para a detenção e apresentação dos mandantes de raptos e outros crimes que assolam o país.

“O crime de rapto continua um desafio para o nosso Serviço Nacional de Investigação Criminal e, em geral, para a corporação da lei e ordem, mas tragam pelo menos um mandante. Hão-de ver que a narrativa vai mudar. Os mandantes são muito medrosos. Basta tomarmos uma certa medida coerciva, logo fogem. Alguns inventam viagens de repente e não mais regressam, são esses”, disse Filipe

Nyusi, na quarta-feira, 16 de Julho, em Maputo, durante o 34º Conselho Coordenador do Ministério do Interior.

O Centro para Democracia e Direitos Humanos (CDD) sempre defendeu que o combate aos raptos só seria possível com a detenção dos mandantes. É estranho que Filipe Nyusi venha falar da necessidade da detenção dos mandantes, quando faltam cinco meses para o fim do seu mandato.

De tempos em tempos, a PRM realiza detenções de pessoas ligadas aos raptos, mas sem qualquer relevância na cadeia do crime.

Onde está a brigada anti-raptos

Filipe Nyusi disse no dia 3 de Fevereiro do ano em curso, no seu discurso por ocasião da celebração do Dia dos Heróis Moçambicanos, que o Governo estava a trabalhar na formação dos elementos que fariam parte da brigada anti-raptos por si anunciada em Dezembro de 2020.

Nessa altura, Filipe Nyusi disse que a formação estava a acontecer dentro e fora do país, fazendo passar a ideia de que o grupo já tinha sido criado. Ora, quatro anos depois do anúncio da criação da brigada e quase seis meses após o anúncio da formação dos integrantes do grupo, o mesmo não se faz sentir, uma vez que os sequestros continuam à luz do dia e em lugares aparentemente seguros.

A brigada é vista como um elemento vital para o combate aos raptos, de tal forma que o anúncio da sua criação foi celebrado com euforia, sobretudo no seio da comunidade empresarial de ascendência asiática, que é a principal vítima dos sequestros. Todavia, quanto mais o tempo passa, com ele vai a esperança da operacionalização do grupo, pelo menos neste mandato que termina em seis meses. A esperança desvanece, também, tendo em atenção que estamos em ano eleitoral, em que os dirigentes estão mais focados nas eleições e em questões de mera gestão do Estado, o que torna real o risco de não operacionalização da brigada neste mandato. Em Fevereiro, o PR disse que o Governo estava a mobilizar recursos para a activação efectiva da brigada.

“A brigada existe. Precisamos é de agir”, anunciou Filipe Nyusi. Segundo Nyusi, “grupos diversificados (de combate aos raptos) foram e continuam a ser formados fora e dentro do país, estando a ser mobilizados recursos para a sua activação efectiva”.

O Governo de Filipe Nyusi ficou com pouco tempo para activar a brigada. Quanto mais o tempo passa, com ele vai a esperança da operacionalização do grupo, pelo menos neste mandato que termina em seis meses. A esperança desvanece também tendo em atenção que estamos em ano eleitoral em que os dirigentes estão mais focados nas eleições



“**A brigada existe. Precisamos é de agir”, anunciou Filipe Nyusi. Segundo Nyusi, “grupos diversificados (de combate aos raptos) foram e continuam a ser formados fora e dentro do país, estando a ser mobilizados recursos para a sua activação efectiva**”

e em questões de mera gestão do Estado, o que torna real o risco para a não operacionalização da brigada neste mandato. Mais um Governo pode sair sem dar resposta ao fenómeno que já é um problema de saúde pública.

Consequências dos raptos

Para além de causar insegurança, a indústria dos raptos é responsável pelo aumento da taxa de desemprego, uma vez que muitos empresários estão a sair do país e a retirar os seus investimentos. Outrossim, os raptos são a causa da retracção de investimentos, dado que estão a fazer de Moçambique um país perigoso para se ser empresário. Com o Estado enfraquecido, sem conseguir evitar os raptos, mas também sem capacidade de resgatar as vítimas, os empresários são obrigados a despender somas avultadas para a libertação própria ou dos seus familiares.

Numa reunião havida em 31 de Janeiro, a CTA exigiu a operacionalização da brigada anti-raptos e propôs cooperação internacional por comprovada incapacidade técnica inter-

na de lidar com o fenómeno. Os empresários estão desesperados, falam, mesmo sem apresentar números, de milhões de dólares gastos em resgates e taxas de liberdade. Alertam que o fenómeno está a forçar a fuga de empresários e retirada de investimentos do país. Depois de muito tempo a rejeitar a colaboração internacional, o Governo parece estar a dar os primeiros passos, mesmo que de forma muito lenta. Falando também na cerimónia de celebração do Dia dos Heróis, Filipe Nyusi disse que o país não tinha meios adequados para fazer face ao crime. Por isso, disse Nyusi, "o Governo está a trabalhar no âmbito da cooperação internacional para estabelecermos vínculos de actuação conjunta no combate a este mal associado a ganância e corrupção"



Cerca de 200 pessoas já caíram nas malhas do sindicato dos raptos

Em 19 de Março, o ministro do Interior, Pascoal Ronda, disse que a PRM tinha registado um total de 185 casos de raptos e que pelo menos 288 pessoas tinham sido detidas por suspeitas de envolvimento neste tipo de crime desde 2011. A cidade de Maputo apresenta maior tendência e incidência de casos criminais de raptos, seguida da província de

Maputo e, por fim, Sofala, com registo de 103, 41 e 18 casos, respectivamente.

Tendo em conta o acima exposto, uma pergunta se faz pertinente ao Presidente da República: onde está a brigada anti-raptos e quem mais deve ser raptado para o Governo levar o assunto dos raptos com a devida seriedade?

Se há o sentimento de que o crime de raptos prospera devido ao envolvimento de vários actores, destacadamente dos agentes do SERNIC, há também o sentimento de que a falta de resposta ao fenómeno por parte do Governo é sinal de envolvimento das elites políticas da Frelimo no lucrativo negócio.






Construindo uma sociedade democrática que promove, protege e respeita os Direitos Humanos.

Building a democratic society that promotes, protects, respect human rights & transform people's lives.

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – CENTRO PARA DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: André Mulungo
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

